



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

DESAFIOS DA SUPERVISÃO ESCOLAR: MEDIANDO O TRABALHO DOCENTE PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Maria Rosilene Gomes Flôr

Universidade Estadual da Paraíba/roflor08@gmail.com

Resumo

A escola da contemporaneidade tem a função de envolver as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) no processo educacional. Isto exige do docente conhecimento para utilizar estas tecnologias como recurso facilitador da aprendizagem. Porém, a utilização das TIC constitui um desafio para muitos docentes que se deparam com diversas dificuldades no manuseio delas na sala de aula. Cabe ao Supervisor Escolar mediar junto ao docente a fim de que este profissional utilize com mais competência as TIC no cotidiano escolar. Neste contexto, este estudo discute a ação do Supervisor Escolar no trabalho mediante o uso das TIC. Utilizando-se da pesquisa qualitativa para abordar esta temática, buscou-se a contribuição de estudiosos que nortearam a fundamentação teórica. Diante da relevância do uso das TIC para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, o Supervisor Escolar deve conhecer e ter domínio do uso dos recursos disponíveis na escola, para, então, assessorar o trabalho do professor. O desempenho competente deste profissional se reflete no aperfeiçoamento da prática educativa do professor, criando condições propícias para a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel no meio em que estão inseridos.

Palavras-chave: Educação, Tecnologia, Supervisor Escolar.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o interesse e a implementação de ferramentas tecnológicas no processo educacional vem crescendo no Brasil. O avanço da tecnologia na educação está relacionado a necessidade de oferecer um ensino mais atrativo e próximo da realidade dos estudantes, além de almejar reduzir os níveis de exclusão digital, e, por conseguinte, de disparidades socioculturais, promovendo uma educação de qualidade, capaz de formar cidadãos críticos e conscientes para a vida em sociedade.

Temáticas como esta, relacionada ao uso das novas tecnologias na educação vem permeando discussões acadêmicas em nível mundial, uma vez que educar utilizando recursos informacionais aproxima a escola da realidade dos alunos e da comunidade escolar que, independente da classe social, tem contato com recursos tecnológicos, seja no caixa eletrônico, no celular, na roleta eletrônica do ônibus, entre tantos outros, presentes no cotidiano das pessoas.

Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) desenvolveu projetos como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), equipou laboratórios de informática nas escolas públicas do país e ofereceu formação para os professores, aspecto este fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, capazes de se adequar e atender aos desafios impostos pela função docente na atualidade.

Entretanto, mesmo com a implantação de programas do governo federal para promoção da inclusão digital de crianças e jovens, utilizar a tecnologia na prática educativa constitui um cenário de desafio para o professor, uma vez que mesmo tendo a sua disposição aplicativos diversificados, muitos docentes demonstram resistência para inseri-los na sua rotina educacional. Além disso, outros fazem uso destes recursos de forma inadequada, como meio de entretenimento e ocupação do tempo ocioso das crianças, fazendo com que estas ferramentas percam seu valor pedagógico de facilitador da construção de aprendizagens.

Na rede municipal de ensino de Campina Grande-PB, há muitas escolas equipadas com tecnologias modernas para uso do professor e do aluno, porém tais ferramentas são pouco, ou mesmo nunca são utilizadas, em virtude da insegurança e falta de preparação dos professores, ausência de planejamento, entre outros fatores que podem ser amenizados e sanados a partir do trabalho e mediação pedagógica do supervisor escolar junto aos docentes.

Tal mediação constitui o foco de estudo desta pesquisa. A escolha desta temática está relacionada a uma inquietude pessoal, uma vez que é sabido que a escola tem a responsabilidade e os meios de aproximar a criança

dos elementos presentes no meio social, entre eles ganha destaque a tecnologia, mas a escola, mesmo estando bem equipada, não tem cumprido esta tarefa.

Dessa forma, é relevante que o supervisor escolar contribua para a introdução dessas tecnologias a partir da mediação junto aos docentes no intuito de compartilhar ideias, reflexões e práticas, contribuindo também para a formação contínua do professor e para a transformação de sua prática pedagógica.

Esta pesquisa visa discutir a ação do supervisor escolar junto aos docentes no trabalho pedagógico mediante o uso das novas tecnologias, favorecendo discussões acerca das dificuldades dos docentes em utilizar estes recursos, como também da influência do trabalho do supervisor escolar em parceria com os professores na aprendizagem das crianças.

METODOLOGIA

No atual contexto da sociedade da informação, é comum presenciar crianças utilizando tecnologias. Desde cedo elas começam a utilizar recursos manuseados em outras épocas apenas por adultos, e são capazes de brincar com jogos em computador, videogame e tablet, como também de tirar fotos com aparelhos celulares e câmeras digitais.

O professor da contemporaneidade não pode subestimar a criança, considerada por muitos estudiosos como nativo digital, devendo aperfeiçoar-se constantemente para atender as necessidades e expectativas do aluno da sociedade da informação.

Nesse sentido, para alcançar os objetivos deste estudo foi realizada uma pesquisa de cunho exploratória descritiva, pois estas pesquisas permitem caracterizar um determinado fenômeno pouco conhecido em suas variadas nuances, buscando informações detalhadas para possibilitar uma maior familiarização com o tema.

Nesse sentido, a priori foi realizado um planejamento das atividades necessárias para obter as informações pertinentes e desejadas, as quais possuem relevante significado no que se refere à análise qualitativa dos aspectos relacionados à ação do supervisor escolar junto aos docentes no sentido de mediar o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

A fim de adquirir um maior embasamento teórico sobre o objeto de estudo realizou-se consultas a artigos acadêmicos (virtuais e impressos), livros e publicações relacionadas à função do supervisor escolar frente as TIC.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na sociedade contemporânea, há diversas formas de comunicação e informações coexistindo e fazendo parte das práticas sociais e culturais dos indivíduos. Dessa forma, a sociedade se vê imersa em uma infinidade de recursos tecnológicos facilmente encontrados em todos os segmentos sociais, permitindo uma maior interação entre as pessoas, pois utilizando a rede mundial de computadores, por exemplo, é possível “formar comunidades virtuais, fóruns de discussão, blogs pessoais ou participar deles, acessar fontes de informação que servem de fundamento para construir outras informações” (BRENNAND; ALBUQUERQUE, 2009, p. 457).

De acordo com Moran (et al., 2000, p. 152), depreende-se por novas tecnologias o “uso da informática, do computador, da Internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia” e de outros recursos disponíveis capazes de contribuir para a eficácia do processo educacional e, por conseguinte, da evolução dos indivíduos. Elas resultam de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas e pelo fato de pertencerem cada vez mais ao cotidiano de crianças e adolescentes se faz necessário integrá-las também ao cotidiano da escola e da sala de aula de forma competente, crítica e dinâmica, aproveitando ao máximo as potencialidades comunicacionais e pedagógicas destes recursos.

Belloni (2005, p. 10) afirma que:

A escola deve integrar as TIC porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente, à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso a estas máquinas está gerando.

A propósito disso, cabe aqui observar que a introdução da tecnologia na escola constitui um aspecto relevante no processo pedagógico. O uso do computador como recurso no processo educacional e na inclusão tecnológica e digital, deve ser utilizado de forma ampla, criativa e crítica, possibilitando o desenvolvimento de atividades dinâmicas, a construção do conhecimento de forma mais rápida e prazerosa, e ainda, a descoberta de novas formas de comunicação e interação.

Contudo, a utilização de tecnologias na prática educativa constitui o desafio maior para o docente. Diante da realidade e das necessidades da sociedade da informação, cabe a ele buscar novas metodologias, incorporando características inovadoras, como a de articulador, investigador crítico e reflexivo e parceiro dos alunos,

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



atendendo as exigências da sociedade e, simultaneamente, superando seu papel de autoritário e de único detentor do saber.

Libâneo (1998, *apud* RUBERTI; PONTES, 2001, p. 24) afirma que

O tipo de trabalho convencional do professor está mudando em decorrência das transformações do mundo do trabalho, na tecnologia, nos meios de comunicação e informação, nos paradigmas do conhecimento, nas formas de exercício da cidadania, nos objetivos de formação geral que hoje incluem com mais força a sensibilidade, a criatividade, a solidariedade social, a qualidade de vida, o reconhecimento da diversidade cultural e das diferenças, a preservação do meio ambiente.

Corroborando com afirmação anterior, Moran (et al., 2000, p. 72) afirma que “a tecnologia precisa ser contemplada na prática do professor, de modo a instrumentalizá-lo a agir e interagir no mundo com critério, com ética e com visão transformadora”.

A integração das TIC na ação pedagógica do docente possibilita o desenvolvimento de uma gama de atividades. A partir da utilização dessas ferramentas, o professor dinamiza as aulas, experimenta atividades em mídias diferenciadas, aproxima o universo do audiovisual à escola, varia os métodos de avaliação, entre outros.

Entretanto, a categoria se sente despreparada para integrar as TIC à educação. Segundo Belloni (2005, p. 27), é significativa a quantidade de docentes que reconhece estar inseguro para desenvolver atividades a partir do uso das TIC no cotidiano escolar, dificultando o aperfeiçoamento de sua prática docente e a expectativa acerca dos alunos.

Reverter este estado de espírito do professor é um problema complexo. As dificuldades do professor em utilizar as TIC podem ser amenizadas a partir da ação do supervisor escolar. Este profissional da educação possui funções relevantes no que diz respeito à mediação junto a professores e alunos na busca de contribuir com a aprendizagem escolar e com a melhoria das relações sociais, cabendo, a ele, criar as condições para promover um processo de formação contínua dos docentes, compartilhando práticas, reflexões, introduzindo novas ideias e, especialmente, implementando mudanças pedagógicas.

Ele deve demonstrar competência e domínio de sua área de conhecimento. No trabalho de formação contínua, o supervisor deve levar em conta o contexto escolar, as necessidades do aluno e do professor, conduzindo o trabalho de acordo com a realidade sociocultural da comunidade.



É relevante que o supervisor escolar esteja sempre atualizado quanto às suas funções no espaço escolar e quanto aos assuntos relacionados ao seu campo de trabalho. Este processo de atualização contínua evita que ele fique preso a uma única perspectiva metodológica, favorecendo a construção de novos conhecimentos, de novas práticas a partir da realização de estudos reflexivos, da investigação e, sobretudo da troca de experiências com outros profissionais da sua área. A atualização profissional se reflete na competência do exercício de sua função como formador contínuo do docente, criando e sugerindo meios para facilitar, incentivar e motivar a aprendizagem do aluno.

A partir do trabalho do supervisor escolar, o professor deve criar projetos metodológicos, apropriar-se dos recursos didáticos sugeridos e apresentados pelo supervisor na formação e de forma inovadora e eficiente promover a construção do conhecimento de forma crítica e reflexiva.

Vale ressaltar que a construção e expansão do saber é impulsionada com a utilização da tecnologia. Segundo Rose e Meyer (2002 *apud* SANCHO et al., 2006, p. 148)

As tecnologias trazem para os educadores um imenso leque de recursos didáticos para lhes dar a oportunidade de responder às diferenças individuais e às múltiplas facetas de sua aprendizagem, proporcionando meios variados, ferramentas e métodos, graças à flexibilidade que têm as tecnologias para se adaptar às diferentes necessidades dos estudantes [...].

A necessidade de integrar as TIC no processo educacional leva o supervisor escolar a inserir também a tecnologia na sua prática, reconhecendo-a como recurso no processo educativo capaz de provocar mudanças, inovações e construção de conhecimentos, para, então, orientar a ação pedagógica do professor pautada em um trabalho interdisciplinar com utilização de uma gama variada de recursos metodológicos, incluindo as TIC.

Vale ressaltar que na medida em que o supervisor e professor exploram o potencial didático das novas tecnologias, eles reconhecem e repensam o papel do aluno, como também refletem e aperfeiçoam sua prática pedagógica, metodologias, métodos de avaliação e seu próprio conhecimento, favorecendo a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Moran (et al., 2000, p. 143) afirma que



As técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e de atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos.

Além disso, o supervisor deve conhecer e ter domínio do uso dos recursos disponíveis na escola. O desempenho competente do supervisor como mediador junto ao docente para o uso adequado de ferramentas tecnológicas está diretamente relacionado ao seu domínio no uso da tecnologia. Uma vez demonstrando este domínio, ele será capaz de orientar o trabalho docente no sentido de integrar os conteúdos ensinados com a utilização das TIC, criando condições de aprendizagem lúdicas e interativas, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem, além de reduzir a distância entre a informática e a educação.

Por mediação, depreende-se a “a ação e intervenção humana em processos de produção” (OROFINO, 2005, p. 56). No âmbito educacional, a mediação pedagógica está diretamente relacionada a ação do supervisor escolar e do professor, que interagem com o outro no sentido de facilitar e motivar a construção do conhecimento, tornando-se uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem.

Moran (et al., 2000, p. 145) apresenta algumas características da mediação pedagógica, como:

Dialogar permanentemente de acordo com o que acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras; orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento [...]; garantir a dinâmica do processo de aprendizagem; propor situações-problema e desafios; desencadear e incentivar reflexões; criar intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade [...].

A mediação acontece, então, na forma como determinado assunto é apresentado e tratado, na maneira como recursos de ensino são utilizados para potencializar a aprendizagem, no modo como se estabelece relação entre o aprendente e o contexto no qual está inserido.

Portanto, o supervisor escolar no pleno exercício de sua função deve ser parceiro e assessor do trabalho do professor, tendo a consciência da necessidade e de sua responsabilidade no aperfeiçoamento da prática educativa do professor, uma vez que o atual contexto



da educação exige dos profissionais envolvidos no processo pedagógico novas competências e habilidades voltadas para o uso de recursos tecnológicos na sala de aula, priorizando o ensino de qualidade para todos e formando cidadãos críticos e conscientes de seu papel no meio social no qual estão inseridos.

CONCLUSÕES

O avanço tecnológico tem atingido todas as esferas da sociedade. O campo da educação tem sido pressionado a alterar suas práticas para melhor atender as necessidades da comunidade escolar e cumprir seu principal objetivo – formar cidadãos competentes para a vida em sociedade.

Cabe aos estabelecimentos de ensino elaborar sua proposta pedagógica de acordo com as necessidades e a realidade sociocultural da comunidade escolar e local. Ao elaborar tal proposta, é relevante considerar a necessidade de adaptar o currículo escolar às exigências da sociedade da informação, inovando o processo de ensino e aprendizagem a partir do uso adequado de ferramentas tecnológicas capazes de facilitar a construção do conhecimento.

Inovar o processo educacional com o uso das TIC é função de todos os profissionais envolvidos na educação. Os docentes devem capacitar-se constantemente a partir de formação continuada e de troca de experiências com o supervisor escolar, para enfrentar de forma competente os desafios impostos pela educação deste século moderno e tecnológico.

O supervisor escolar é peça fundamental neste processo de inovação. A princípio, ele deve tomar conhecimento de todos os recursos disponíveis na escola e analisar possibilidades de uso e de integração com os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas escolares. Também é função deste profissional apresentar novos métodos, incentivando o desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras com uso de tecnologias.

O supervisor escolar deve orientar o trabalho docente desde o planejamento, acompanhando o desenvolvimento da ação pedagógica deste profissional, assistindo-o nas possíveis dificuldades, mediando a relação professor-aluno-tecnologia. Enfim, ele deve coordenar a implementação das atividades didáticas e curriculares, promovendo mudanças na prática do professor e conectando a escola com a atual realidade sociocultural.

Portanto, a escola da sociedade da informação exige profissionais competentes. O supervisor escolar – objeto de estudo desta pesquisa, deve ser capaz de desmistificar entre os docentes a ideia de que o uso educativo das TIC é um desafio, um fenômeno complexo. A partir do desempenho competente de seu papel, ele



deve minimizar a distância entre a informática e a educação, incentivando o docente a utilizar estas ferramentas de forma dinâmica, comprometida e segundo as necessidades da comunidade escolar e local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luíza. **O que é Mídia-educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de (orgs). **Formação Docente e Tecnologias Digitais**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

MORAN, José Manuel. et al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 15.ed. Campinas: Papyrus, 2000.

RUBERTI, Isabela; PONTES, Aldo Nascimento. **Mídia, Educação e Cidadania: considerações sobre a importância da alfabetização tecnológica audiovisual na sociedade da informação**. Disponível em: <
http://www.ead.ufpb.br/mod/resource/view.php?id=60174&subdir=/Artigos_midias_e_educacao>. Acesso em: 11/04/2012.

SANCHO, Juana Maria. et al. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e Mediação Escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez, 2005.